REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA RECEPÇÃO ANUAL AO CORPO DIPLOMÁTICO ACREDITADO EM MAPUTO

Maputo, 19 de Janeiro de 2017

Senhor Primeiro Ministro!

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação;

Senhor Vice - Decano do Corpo Diplomático acreditado em Maputo;

Senhores Membros do Corpo Diplomático;

Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;

Senhores Membros do Conselho Consultivo do MINEC;

Estimados Moçambicanos Antigos Embaixadores;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Queremos, em primeiro lugar, saudar a todos os presentes e expressar a nossa satisfação em receber o Corpo Diplomático, aqui no Palácio da Ponta Vermelha, por ocasião do ano novo.

Desejamos a todos vós, às vossas famílias e a todos os funcionários das vossas missões um próspero 2017.

Gostaríamos de agradecer pelas palavras proferidas pelo Vice-Decano do Corpo Diplomático acreditado em Maputo e retribuir os votos de sucesso na consolidação das nossas relações de amizade e de cooperação.

Temos a certeza de que as boas relações de amizade e de cooperação existentes entre Moçambique e os vossos países e Organizações que representais serão cada vez mais fortalecidas durante o ano de 2017.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O ano que terminou foi marcado por contínuos desafios à paz,

à segurança, à estabilidade e à prosperidade dos nossos países e povos.

Estes desafios foram exacerbados por fenómenos complexos tais como os movimentos de migração e de refugiados, a epidemia de ébola, as oscilações climatéricas, a deterioração dos termos de troca no comércio internacional, actos de terrorismo, entre outros.

Estes fenómenos obrigam-nos a redobrar esforços em busca de soluções sustentáveis, duradouras e inclusivas, aos níveis nacional, regional e internacional.

Ao nível nacional, ao mesmo tempo que o país está empenhado na busca da paz e do desenvolvimento, enfrentamos constrangimentos resultantes do impacto da crise económica e financeira global.

Vivemos os baixos níveis de produção nacional, sobretudo devido à estiagem na região sul do país e às cheias nas regiões centro e norte.

A combinação destes factores reflecte-se no abrandamento do crescimento económico.

Neste contexto, adoptámos medidas internas com vista a dar resposta aos desafios decorrentes da situação económica e assim reduzir o seu impacto negativo.

Para estimular o sector privado, continuamos a promover parcerias para investimento em sectores estratégicos como, por exemplo, a agricultura, a energia, turismo e infra-estruturas.

A nossa experiência demonstra que a combinação de esforços entre o Governo, o sector privado e o apoio dos parceiros internacionais é essencial para fazer face aos actuais desafios do desenvolvimento do nosso país.

Por isso, o nosso engajamento na promoção e no aprofundamento das relações de amizade e de cooperação continua a centralizar a nossa acção político-diplomática.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Estamos cientes dos desafios prevalecentes em cada um dos nossos países como resultado das dinâmicas políticas, económicas e sociais.

Não obstante estas dinâmicas, estamos convictos de que o nível do relacionamento político-diplomático entre os nossos Estados vai permitir superar as dificuldades que enfrentamos.

Ao longo do ano que findou, tivemos ocasião de reiterar esta nossa posição, nas visitas que efectuámos aos países da África, Europa, Ásia e Américas.

Recebemos igualmente, dignitários destas partes do mundo e, em cada circunstância, vincámos a importância que atribuímos às parcerias de ganhos mútuos, tanto ao nível do apoio ao desenvolvimento, no domínio da diplomacia económica e na reafirmação da Agenda 2063 do renascimento do continente africano.

Permitam-me, neste sentido, apreciar o encorajamento e os conselhos que recebemos de vós no sentido de perseverarmos neste momento difícil e a disponibilidade manifestada de se manterem parceiros de longo prazo, complementando as acções do nosso governo na promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Aos países africanos, companheiros de trincheira do nosso país, a nossa aposta continua a incidir sobre o estímulo de sinergias que acrescentam valor aos resultados que almejamos, tendo sempre presente os desafios económicos, sociais e culturais.

Aos parceiros de cooperação, estendemos a nossa gratidão pelo apoio concedido ao nosso país nas diversas esferas, como contribuição para a implementação dos planos e programas, com destaque para o Programa Quinquenal do Governo, em particular nos sectores de educação, saúde, desenvolvimento rural, energia, agricultura e infraestruturas.

Apraz-nos igualmente constatar que o relacionamento com os países da Ásia continuou a registar um crescimento assinalável.

Observou-se uma troca constante de visitas, ao mais alto nível, com os nossos principais parceiros naquela região.

Desenvolvemos esforços com vista a alçar a nossa cooperação para patamares mais elevados no que diz respeito às relações económicas e comerciais.

O Governo continua empenhado em restabelecer a confiança junto dos parceiros bilaterais e multilaterais no sentido de viabilizar a retomada do apoio e o reforço dos mecanismos de transparência e prestação de contas.

Está em curso a auditoria internacional com vista a esclarecer as dívidas contraídas sem a aprovação da Assembleia da República.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

No âmbito regional, a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), organização económica em que Moçambique está inserido, constitui prioridade da nossa acção externa.

Neste contexto, o nosso país assumiu a Presidência do Órgão da SADC para a Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança no período 2015 a 2016, logo no início do nosso mandato.

Para o efeito, demos a nossa contribuição para o fortalecimento de um dos principais pilares da integração e desenvolvimento da África Austral – paz e segurança.

Ainda durante a nossa Presidência do Órgão, foi aprovado o Plano de Acção da Força Africana em Estado de Alerta, conhecido como o Plano de Maputo.

Este plano permite operacionalizar a Força, com uma abordagem integrada das missões de apoio à paz, alinhando a SADC com os princípios da Arquitectura Africana de Paz e Segurança.

Privilegiamos a abordagem de que o desenvolvimento equilibrado na região passa por etapas que requerem medidas e empenho abnegado para a sua concretização.

É neste contexto que a industrialização e o desenvolvimento de infraestruturas para a integração constituem prioridades nacionais e regionais.

Em relação ao nosso continente, África, assinalamos os esforços empreendidos pela União Africana com vista a encontrar formas alternativas de financiamento para o funcionamento sustentável da Organização.

Pensamos que com uma União Africana sustentável haverá capacidade de implantar as suas prioridades em matéria de paz e segurança, assim como para os projectos âncora de integração.

É igualmente de realçar o ímpeto dado à integração continental através da criação de uma Zona de Comércio Livre tripartida entre a SADC, COMESA e Comunidade da África Oriental (EAC) que se pretende que seja o embrião de uma futura Zona de Comércio Livre Continental.

Ainda no contexto africano, Moçambique aderiu voluntariamente em 2003 ao Mecanismo Africano de Revisão de Pares (MARP). Queremos demonstrar o comprometimento do nosso país para com valores internacionalmente aceites relativos à Democracia e Governação Política, Gestão e Governação Económica, Governação Corporativa e Desenvolvimento Sócio-económico.
Em Agosto de 2016, em Nairóbi, Quénia, apresentamos publicamente o segundo relatório de progresso, que mereceu uma avaliação positiva.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Ao dirigir-me a Vós nesta ocasião, gostaria de reafirmar o nosso compromisso em relação aos princípios e objectivos da Carta das Nações Unidas.

Reconhecemos a Organização como uma plataforma incontornável de concertação político-diplomática e de cooperação internacional entre os Estados para a prossecução da paz e desenvolvimento.

A forte interdependência das nações no sistema internacional e a complexidade dos desafios da actualidade, que transcendem fronteiras, tornam indispensável a cooperação e a concertação político-diplomática em fóruns como as Nações Unidas.

Enaltecemos a entrada em vigor do Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas e os esforços tendentes a implementar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, enunciados na agenda 2030.

Consideramos a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável uma prioridade que deve merecer a atenção de todos nós.

Esta agenda tem o mérito de incluir a paz e a estabilidade, num reconhecimento da indivisibilidade do binómio paz e desenvolvimento.

Aborda claramente a necessidade da sua consolidação como pressupostos para a construção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas.

Assim, a implementação destes compromissos vai exigir de todos nós um espírito genuíno de cooperação internacional.

Vai exigir um forte sentido de parceria e complementaridade de esforços entre os países do Sul, e entre estes e os países do Norte, isentos de condicionalismos.

Regozijamo-nos ainda com a celebração do vigésimo aniversário da criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e com a adopção neste ano, em Brasília, da Visão Estratégica da CPLP para o período de 2016 a 2026.

Acreditamos que este instrumento irá impulsionar a revitalização da CPLP no actual contexto da crescente concorrência e de interdependência.

A *Commonwealth*, é uma organização cuja diversidade dos seus Estados membros oferece uma plataforma para uma abordagem vantajosa das oportunidades para o desenvolvimento dos nossos países membros.

A ênfase da sua acção na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, na formação do capital humano, no investimento e no comércio internacional, são uma mais-valia para a mobilização de parcerias.

Vamos capitalizar esta realidade, visando o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em Moçambique, o nosso compromisso continua orientado para a manutenção da paz, da segurança e da estabilidade como valores fundamentais para que os moçambicanos continuem a dedicar o seu saber e as suas energias, em prol do desenvolvimento.

Para o alcance deste desiderato, reafirmamos o nosso compromisso para resgatar a paz duradoura, através do diálogo e centramos a nossa acção na criação de condições propícias ao crescimento económico e ao bem-estar social dos moçambicanos.

Para isso, a atracção de investimentos e de parcerias revela-se de extrema importância.

Elegemos a agricultura como missão dos moçambicanos para 2017. Com esta aposta pretendemos que Moçambique possa ser sustentável na produção de culturas alimentares e que promova as culturas de rendimento como fonte de riqueza.

Convidamos a todos os nossos amigos e parceiros a assumirem a missão de agricultura como uma prioridade dos moçambicanos.

A par da agricultura, a pesca desempenha um papel fundamental para a garantia da segurança alimentar e nutricional.

Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditados em Moçambique!

Estamos agora na época chuvosa 2016/2017. Importa partilhar convosco a realidade que o país vive nesta fase chuvosa inicial.

Ocorrem quase em todo o país, ventos fortes, vendavais, descargas atmosféricas e chuvas fortes.

Essa situação apesar de ser favorável para a prática da agricultura e aumento dos escoamentos nas bacias hidrográficas, tem provocado luto nas famílias moçambicanas, destruição de habitações e de infraestruturas educacionais, sanitárias e in-tran-si-ta-bi-li-da-de em algumas vias de acesso, o que tem influenciado negativamente a vida dos nossos concidadãos.

Neste contexto, durante a época chuvosa, de Outubro até à data, foram registados **34 óbitos e um total de 70.036 pessoas** ficaram directamente afectadas em todo o País.

Estamos perante mais uma adversidade que requer a intervenção do Governo na profundidade.

O Governo, está a prestar a devida assistência para a reposição da vida normal das populações providenciando materiais de abrigo, bens alimentares e algum material para a reconstrução das casas destruídas.

Estamos a seguir o processo de reparação das infraestruturas sociais, bem como restabelecimento das vias de acesso, o que acreditamos que vai exigir esforços adicionais.

Paralelamente a estas situações calamitosas, prevalece ainda a assistência alimentar a cerca de **1.4 milhões** de pessoas afectadas pela seca severa que se registou na época passada nas regiões centro e sul do País.

Gostaria de, nesta oportunidade, renovar os meus agradecimentos a todos vocês pela expressão de apoio, solidariedade, simpatia e condolências nos momentos difíceis do povo moçambicano, em particular aquando da tragédia de Caphiridzange, na Província de Tete.

Minha Senhoras e Meus Senhores!

O novo ano inicia e com ele está a oportunidade de ser ou de fazer melhor como indivíduos, como nações, como região ou como comunidade internacional.

E assim, todos juntos podermos fazer com que o mundo seja melhor.

Eu e o meu Governo estamos dispostos a trabalhar com todos vós, nossos amigos e nossos parceiros, para alcançar os resultados que almejamos.

Quero concluir, reafirmando a importância que Moçambique atribui às relações amistosas e de confiança mútua com todos os Estados.

Desejo a todos, Feliz e Prospero Ano Novo.

Convido a todos os presentes a acompanharem-me num brinde à prosperidade dos nossos países e povos.

Muito obrigado pela atenção prestada.